



Trabalhos Científicos

Título: Situação Vacinal De Crianças Atendidas Nos Ambulatórios De Puericultura De Um Hospital Universitário

Autores: CAIO VITOR CARDOSO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ANA CLARA ANDRADE LANDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JÉSSICA SANTANA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ALLEXA GABRIELLE TEIXEIRA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO FARIAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LAIANE DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOÃO VICTOR LUZ DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Desde a criação do Programa Nacional de Imunizações, em 1973, a cobertura vacinal dos brasileiros na infância cresceu consideravelmente. Porém, a recente queda nas taxas de cobertura sugere que ainda há falhas a serem corrigidas para avançar na proteção a doenças preveníveis por imunização. O presente estudo tem como objetivo analisar a situação e perfil vacinal dos pacientes entre 0 e 5 anos atendidos nos ambulatórios de puericultura. Foi realizado um levantamento transversal, descritivo, retrospectivo, a partir da revisão de prontuários dos pacientes, com critérios de inclusão: ter até 5 anos de idade, ser atendido nos ambulatórios de puericultura entre 1º de fevereiro e 25 de julho de 2019. Como plataforma de dados, foi utilizada a ferramenta Kobotoolbox. No total, foram analisados 101 prontuários, todos residentes do estado de Sergipe e a maioria (57,42) da capital, Aracaju. Residem na área urbana 85,15 dos pacientes contra 14,85 na rural. Nos atendimentos, 90 apresentaram o cartão de vacinas. Do total, 74,25 estavam em situação atualizada, 14,85 estavam com atraso vacinal e 5,95 não declararam a situação. Dos 15 pacientes com atraso vacinal, 2 eram da zona rural, contra 13 da área urbana, que correspondem respectivamente a 13,33 e 15,12 do total de cada área. A maioria dos acompanhantes relataram atraso devido a resfriado, febre ou internação no período de vacinação e 3 dos 15 (20) relataram atraso por falta de vacina na unidade de saúde. O principal atraso foi da imunização contra Influenza. Conclui-se ser necessário a notificação da situação vacinal nos prontuários e a orientação dos genitores sobre importância da atualização vacinal, mesmo após remissão de quadro infeccioso, e da presença do cartão de vacinas nas consultas. Fica patente a situação de oportunidade perdida de vacinação nas crianças que, internadas em serviço público de saúde, não foram vacinadas em tempo adequado.